

Produção industrial do Brasil nos nove primeiros meses de 2019

A produção industrial avançou 0,3% em setembro de 2019, frente ao mês anterior, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando aumento de 1,5% no bimestre. Em relação a igual mês do ano passado, a atividade da indústria subiu 1,1%, interrompendo três meses seguidos de taxas negativas. Assim, o resultado para o terceiro trimestre do ano (julho a setembro) foi de recuo (-1,2%), ainda mais intenso do que o relativo ao do segundo trimestre (-0,8%), comparando com iguais períodos do ano anterior. Para os nove meses de 2019, acumulou redução de 1,4%, assim como na taxa anualizada, de 12 meses até setembro (-1,4%) que, neste caso, perdeu intensidade de queda frente a de agosto (-1,7%). Nesse patamar, a indústria se encontra 16,6% abaixo do nível recorde, de maio de 2011. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A redução de 1,4% na produção industrial do período de janeiro a setembro deste ano, em relação a igual período de 2018, repercutiu taxas negativas em apenas uma das quatro grandes categorias econômicas, em 15 dos 26 ramos, 44 dos 79 grupos e 54,3% dos 805 produtos pesquisados.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 1), a redução se deu nos bens intermediários (-2,4%), pressionados, em grande parte, pela diminuição na produção das indústrias extrativas (-9,8%), diante do rompimento da barragem de rejeitos de mineração na região de Brumadinho (MG), ocorrido em janeiro de 2019. Os segmentos de bens de consumo duráveis (+1,6%), bens de capital (+0,7%) e de bens de consumo semi e não duráveis (+0,4%), mostraram crescimento. Cabe destacar, contudo, que conforme se observa no Gráfico 1, em quase todas as categorias houve significativa perda de desempenho, em 2019, se comparado ao mesmo período (acumulado de janeiro a setembro) de 2017 e 2018.

Em relação às atividades industriais, a produção extrativa intensificou as perdas no acumulado de 2019 (-9,8%), frente ao mesmo período de 2018 (-1,0%) e exerceu a maior influência negativa na composição da média da indústria, pressionada, em grande parte, pelo item minério de ferro. Também perdendo ritmo, a indústria de transformação passou de um resultado positivo, no acumulado de janeiro a setembro de 2018 (2,1%), para cair no acumulado de 2019 (-0,1%), com 14 de suas 25 atividades registrando redução. Destacaram-se negativamente (Gráfico 2): outros equipamentos de transporte (-10,9%); manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (-9,1%); impressão e reprodução de gravações (-7,9%); produtos de madeira (-5,6%); celulose e papel (-3,7%); farmoquímicos e farmacêuticos (-3,4%). Dentre as principais influências positivas, estão: produtos de metal (5,0%); bebidas (3,6%), e veículos automotores, reboques e carrocerias (2,7%).

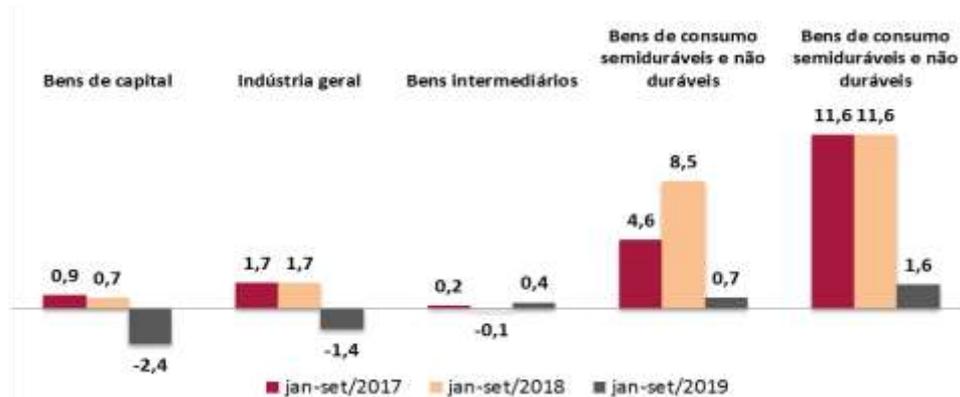
A pesquisa Sondagem Industrial, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), captou um recuo sazonal na produção de setembro, frente a agosto. Embora considerado como um mês de fraca atividade industrial, seu resultado de 2019 foi o menos negativo dos últimos cinco anos. Por conseguinte, houve apenas leve redução no número de postos de trabalho no setor, enquanto a UCI (Utilização da Capacidade Instalada) ficou inalterada pelo segundo mês consecutivo, em 69%. Ressalte-se que este percentual se encontra 5 pontos abaixo da média do mês, para os anos de 2011 a 2014 (74%).

Quanto às expectativas, comparando o resultado de outubro com o de setembro, observa-se certo arrefecimento no otimismo dos empresários. Embora em geral menores, os quatro índices de expectativa seguem positivos, indicando boas perspectivas para os próximos seis meses, quanto à demanda, compras de matérias-primas, número de empregados e quantidade exportada. O índice de intenção de investimento, por seu turno, aumentou, e se encontra 4,8 pontos acima da média histórica.

Para os resultados referentes ao terceiro trimestre do ano, a pesquisa verificou melhora nas condições financeiras das empresas, com aumento nos índices de satisfação com o lucro operacional e com a situação financeira. Também houve melhora na percepção de facilidade de acesso ao crédito, mas este índice ainda se encontra no nível que reporta dificuldade de acesso a recursos financeiros. Dentre os principais problemas enfrentados pela indústria, destacaram-se: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e falta de capital de giro.

Para 2019, o Boletim Focus do Banco Central que vem, em geral, reduzindo a estimativa de crescimento da produção industrial, manteve sua projeção no primeiro relatório de novembro (-0,73%), frente ao último do mês de outubro (-0,73%).

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial, por grandes categorias econômicas (%) – Brasil – Variação percentual acumulada de janeiro a setembro de 2017, 2018 e 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) - Brasil - Acumulado janeiro a setembro de 2019 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Carneiro Araújo. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.